




MOSTRA INTERNAZIONALE
D'ARTE CINEMATOGRAFICA
la Biennale di Venezia 2016
Venezia 73
Prémio FIPRESCI

Judith Chemla Jean-Pierre Darroussin Yolande Moreau

a vida de uma mulher

um filme de Stéphane Brizé

baseado na obra de Guy de Maupassant

UNE VIE

SINOPSE

Normandia, 1819. Acabada de sair do convento onde estudara, Jeanne Le Perthuis des Vauds, uma jovem até aí muito protegida e ainda cheia de sonhos infantis, casa-se com Julien de Lamare. Este depressa se revela mesquinho, brutal e volúvel. Aos poucos, as ilusões de Jeanne começam a esfumar-se. O filme inspira-se na obra de Guy de Maupassant.



SOBRE O FILME

“O contexto é diferente mas vejo uma ligação entre todos os meus filmes. E entre este e o anterior também (A LEI DO MERCADO). Jeanne e Thierry, a personagem que Vincent Lindon interpretava, são indivíduos que têm da vida uma ideia superior. Thierry expressa-o recusando uma situação insuportável, Jeanne mostra-o na confiança radical que tem no Homem. Depois, os contextos são tão distantes que as histórias terão de ser naturalmente diferentes. Mas consigo estabelecer uma relação entre as personagens, independentemente da época e da situação social. A visão que Jeanne tem do mundo ressoa em mim. Jeanne entra na vida dita “adulta” sem ter feito o luto do paraíso da infância, esse momento da vida em que tudo parece perfeito. Esse momento em que os adultos é que sabem tudo, que dizem que não se pode mentir e que por isso, pensamos nós, nunca mentem. É o momento da vida em que vemos as coisas sem contexto. À medida que a idade aumenta, este ideal adquire subtilezas, atingindo, às vezes, o desencantamento. Para o preservar, é necessário arranjar recursos de protecção. Comprender os mecanismos que ligam as pessoas, manter uma boa distância sem cair numa profunda desilusão perante a brutalidade das relações humanas.” Stéphane Brizé



SOBRE STÉPHANE BRIZÉ

Stéphane Brizé descobre o mundo da televisão e do cinema enquanto técnico audiovisual. Instalado em Paris, inscreve-se num Curso de Teatro e torna-se actor e encenador de várias peças de teatro. Estreia-se na realização com as curtas metragens BLEU DOMMAGE e L'OEIL QUI TRAIÑE, premiadas em vários festivais franceses. Em 1999, co-escreve a primeira longa LE BLEU DES VILLES, apresentada na Quinzena dos Realizadores.

Participa depois no projecto ambicioso de escrever e rodar um filme em dez dias. O resultado será o filme ENTRE ADULTES de Claude Lelouch. A sua terceira longa JE NE SUIS PAS LÀ POUR ÊTRE AIMÉ, verdadeiro êxito nas salas de cinema, é apresentada em San Sebastián e é nomeada para vários Césares em 2006.

Em 2009, realiza MADEMOISELLE CHAMBON pelo qual recebe o César de Melhor Adaptação. Três anos depois, QUELQUES HEURES DE PRINTEMPS, longa metragem com (novamente) Vincent Lindon, é nomeada em quatro categorias nos Césares 2013. A LEI DO MERCADO (2015), a sua última longa, apresentada no Festival de Cannes, recebe o Prémio de Melhor Actor.

REVISTA DE IMPRENSA

“Uma adaptação comovente e muitíssimo equilibrada do romance de Guy de Maupassant, na qual uma jovem da nobreza tem de enfrentar a perda dos ideais.” *Variety*

“Um filme de uma pureza e liberdade absolutas.” *Libération*

“Pouco a pouco, a emoção vai-se instalando. Ela vai tomando conta do filme à medida que se manifesta aquela realidade intangível segundo a qual as escolhas de ontem, efectuadas ou consentidas, modelam a existência durante muito tempo até serem esquecidas.” *Le Nouvel Observateur*

